FIESP | DEPARTAMENTO DE DEFESA E SEGURANÇA

RELATÓRIO DE PESQUISA

Percepção sobre Segurança Pública a partir de Presos na RMSP

O resumo abaixo reúne os principais números da pesquisa.

389
pessoas presas entrevistadas em unidades prisionais da RMSP

± 5 p.p.
margem de erro, para um nível de confiança de 95%

43
perguntas tabuladas, mais 3 variáveis de perfil da amostra

FICHA TÉCNICA

Metodologia

Período de campo	13, 14, 15, 16, 27, 28, 29 e 30 de julho de 2026
Universo	Pessoas presas condenadas por tráfico de drogas e delitos correlatos, roubo, homicídio ou crimes contra a dignidade sexual, em unidades prisionais da Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo (SAP-SP) na Região Metropolitana de São Paulo
Amostra	389 entrevistas válidas, participação voluntária mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
Modo de coleta	Entrevista presencial individual, com questionário estruturado de 43 perguntas, aplicada por pesquisador sem exibir o instrumento ao entrevistado
Margem de erro	± 5 pontos percentuais, para um nível de confiança de 95%
Coordenação	Prof. Dr. Pery Francisco Assis Shikida (Unioeste), equipe de campo composta por seis pesquisadores entrevistadores
Fonte	Relatório Técnico "Percepção sobre segurança pública: evidências empíricas a partir de presos na Região Metropolitana de São Paulo", Toledo, agosto de 2026, elaborado para a Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo (SAP-SP) e para a FIESP. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Biopark (PR), com autorizações da SAP-SP e do Poder Judiciário
Leitura dos resultados	Pesquisa de percepção declarada, não de fato verificado. Resultados restritos aos 389 entrevistados na Região Metropolitana de São Paulo, não generalizáveis à população prisional brasileira. Análise predominantemente descritiva, sem relação de causalidade entre os itens

Este documento apresenta a tabulação de cada pergunta, isoladamente, sem cruzamentos entre perguntas. Todas as perguntas foram aplicadas de forma espontânea, sem apresentar alternativas ao entrevistado, com exceção apenas das marcadas como "(estimulada)". Em algumas perguntas, a resposta era colhida primeiro de forma espontânea e, em seguida, de forma estimulada (apresentando alternativas); as duas versões aparecem como perguntas separadas, na ordem do questionário original. Perguntas de resposta múltipla têm nota própria, já que a soma dos percentuais pode superar 100%.

FICHA TÉCNICA

Metodologia

Unidades prisionais visitadas

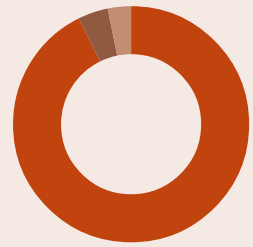
Unidade prisional	Entrevistados	%
Penitenciária Feminina de Santana	18	4,6
CDP I de Belém e CDP II de Belém	74	19,0
Penitenciária de Franco da Rocha I	58	14,9
Penitenciária de Franco da Rocha II	64	16,5
Penitenciária de Franco da Rocha III	72	18,5
Penitenciária de Guarulhos I	46	11,8
Penitenciária de Guarulhos II	57	14,7
Total	**389**	**100**

A Penitenciária Masculina da Capital não pôde ser visitada por limitações operacionais, e as entrevistas previstas foram realocadas para o Complexo Penal I de São Paulo, unidades de Belém I e II.

PERFIL DA AMOSTRA

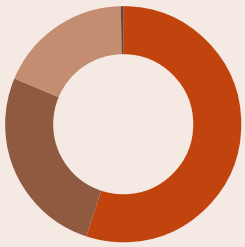
Quem respondeu

GÊNERO



92,5% Masculino
4,1% Feminino
3,3% Outros

COR DA PELE AUTODECLARADA



55,0% Parda
26,2% Branca
18,3% Preta
0,5% Amarela
0,0% Indígena

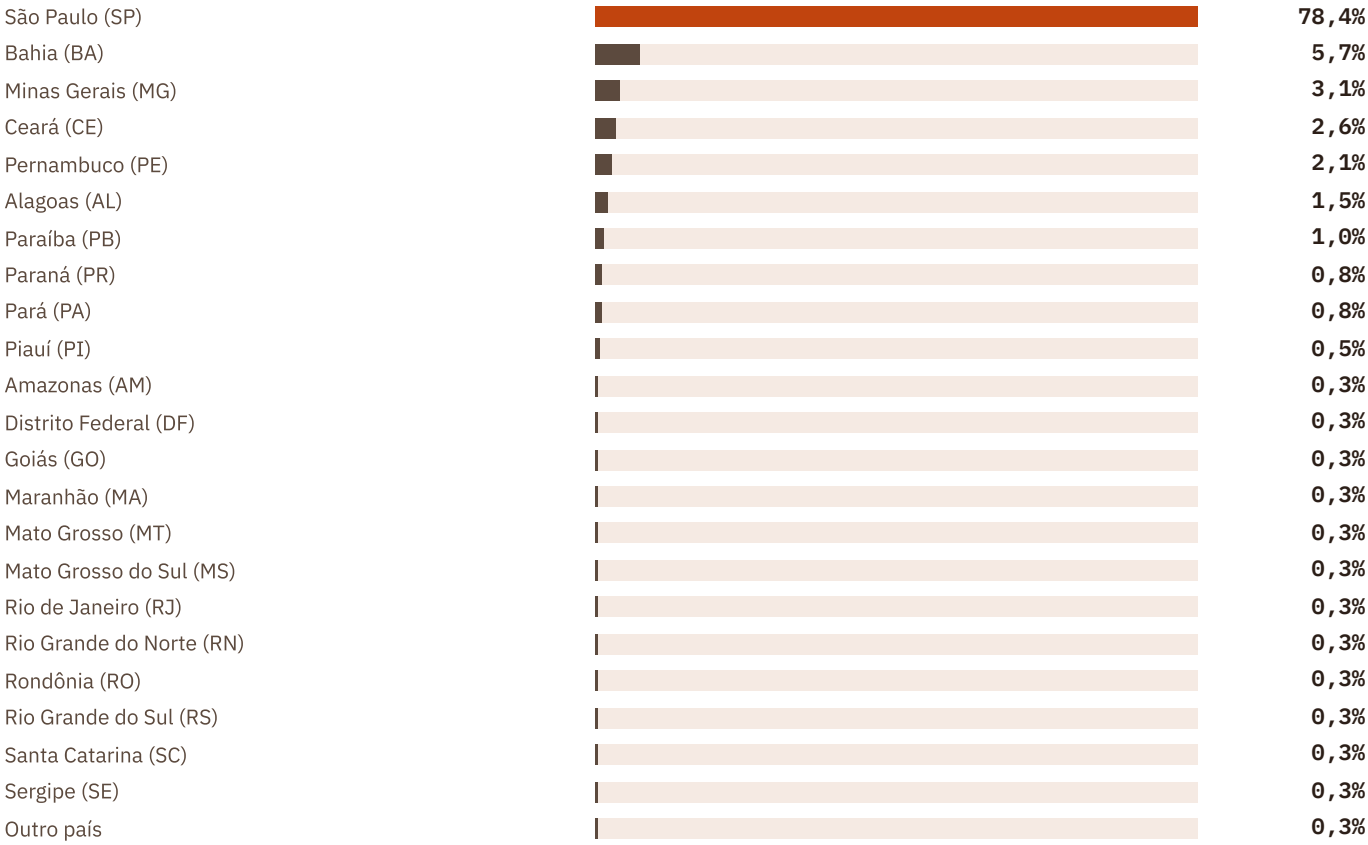
IDADE NA ÉPOCA DO CRIME



Gênero, cor da pele e idade contam com 389 respondentes cada.

P1 Estado de nascimento dos presos (espontânea)

base n=389

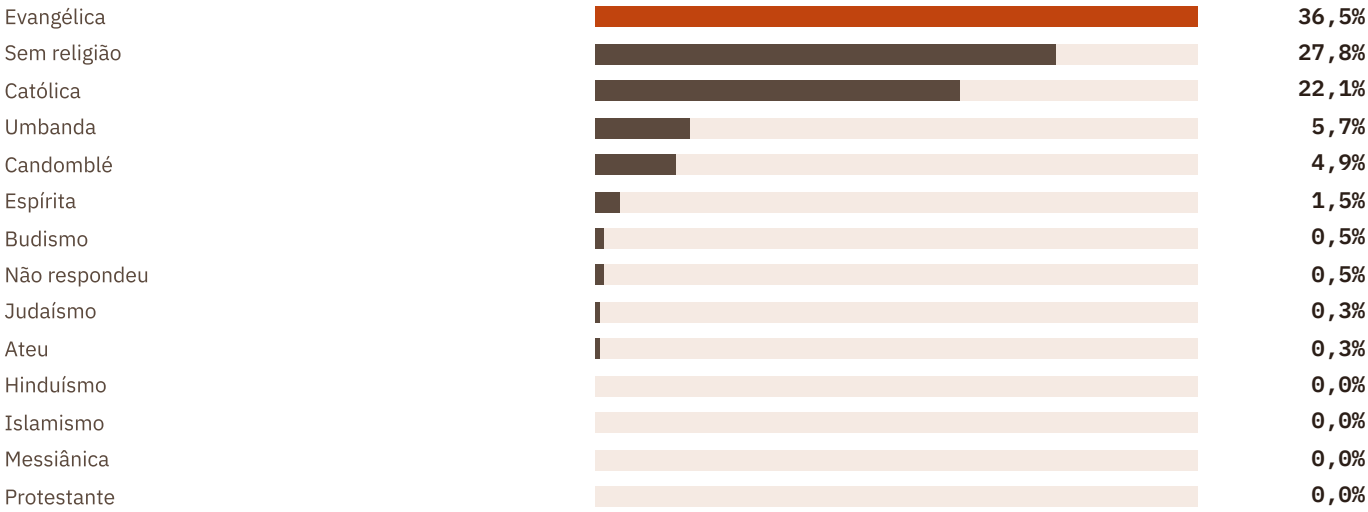


O total pode não somar exatamente 100% por causa do arredondamento das casas decimais, já que a lista reúne muitas categorias.

São Paulo é o estado de nascimento de 78,4% dos presos, a grande maioria, seguido por Bahia (5,7%), Minas Gerais (3,1%), Ceará (2,6%) e Pernambuco (2,1%). Os demais estados registram, cada um, participação de 1,5% ou menos.

P2 Qual a sua religião (na época da prática do crime)? (espontânea)

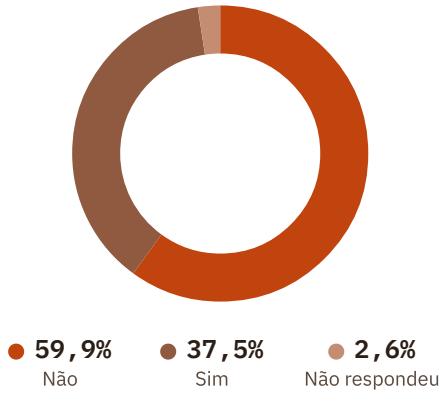
base n=389



Evangélica é a religião mais declarada pelos presos, com 36,5%, seguida pela categoria "sem religião" (27,8%) e por católica (22,1%). Umbanda (5,7%) e candomblé (4,9%) aparecem na sequência, enquanto as demais religiões somam participações menores e 0,5% não responderam.

P3 Era praticante? (espontânea)

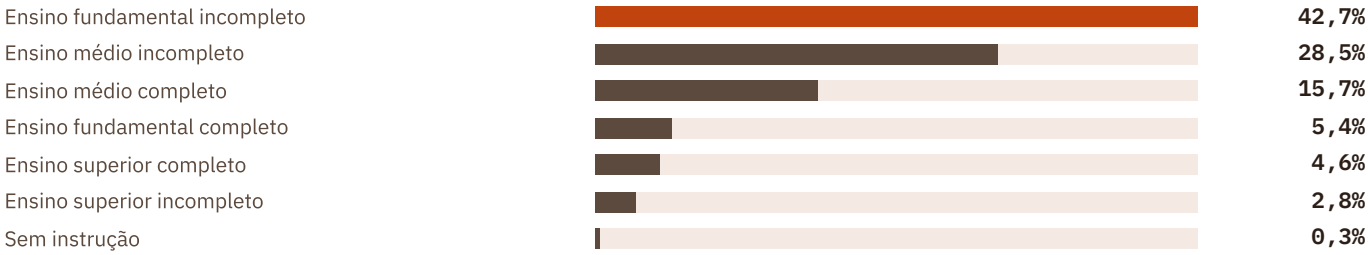
base n=389



59,9% dos presos declararam não praticar religião antes da condenação, contra 37,5% que declararam que sim. Não responderam 2,6%.

P4 Escolaridade dos presos na época da prática do crime (espontânea)

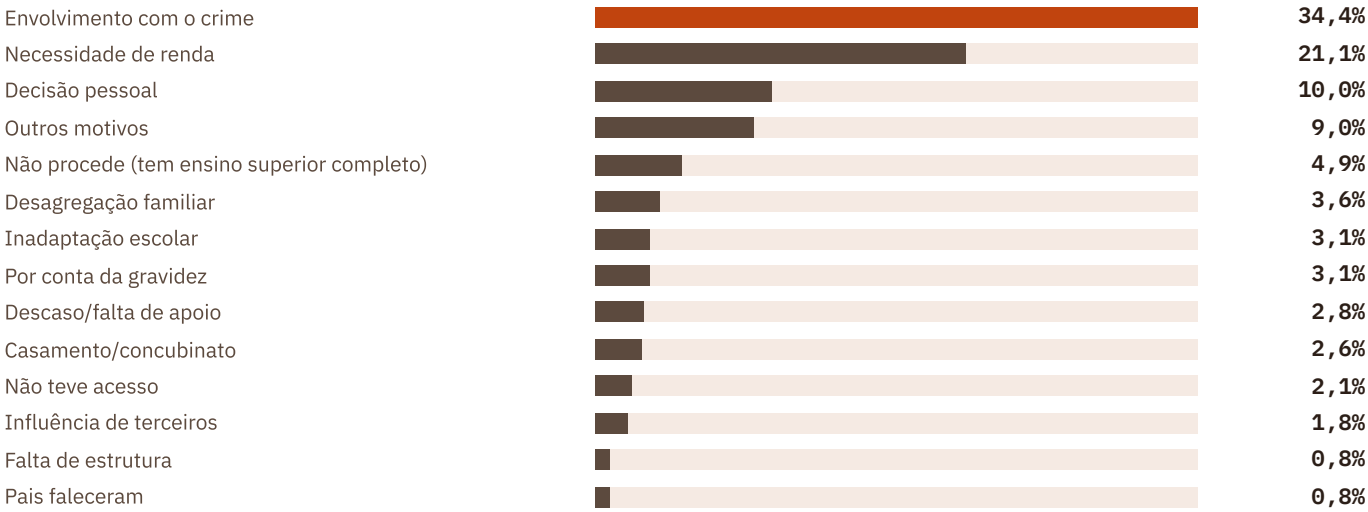
base n=389



Ensino fundamental incompleto é o nível mais citado, com 42,7%, seguido por ensino médio incompleto (28,5%) e ensino médio completo (15,7%). Ensino fundamental completo reúne 5,4%, ensino superior completo, 4,6%, e ensino superior incompleto, 2,8%, e apenas 0,3% declararam não ter instrução.

P5 Motivos para a paralisação dos estudos (espontânea)

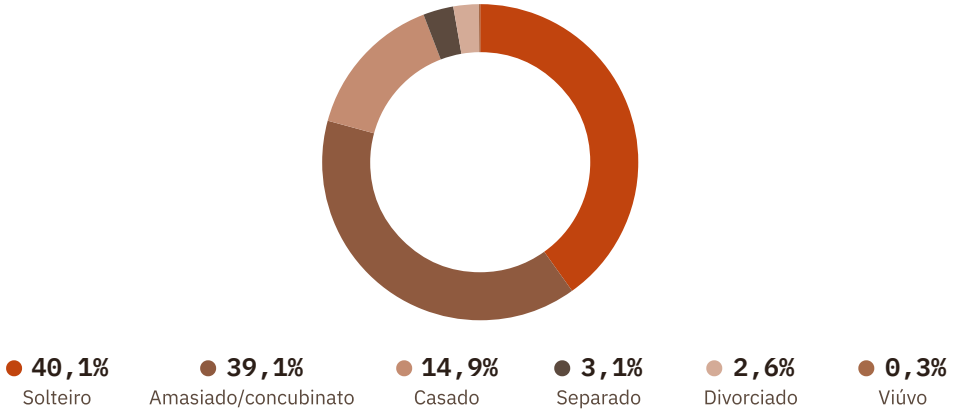
base n=389



O motivo mais citado é envolvimento com o crime (34,4%), seguido por necessidade de renda (21,1%) e decisão pessoal (10,0%). A categoria outros motivos soma 9,0%, e o não procede, atribuído a quem já tinha concluído o ensino superior, aparece com 4,9%. Os demais motivos variam entre 0,8% e 3,6% cada, com destaque para desagregação familiar (3,6%), inadaptação escolar (3,1%) e gravidez (3,1%).

P6 Estado civil dos presos na época da prática do crime (espontânea)

base n=389



Solteiro é o estado civil mais citado entre os presos (40,1%), seguido de perto por amasiado ou concubinato (39,1%). Depois vêm casado (14,9%), separado (3,1%) e divorciado (2,6%), e viúvo fecha a lista com 0,3%.

P7 Teve outras uniões conjugais desfeitas? (espontânea)

base n=389



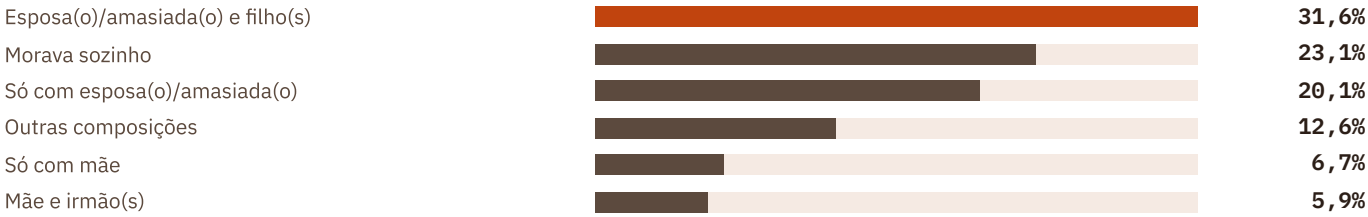
Sim **67,1%** Não **32,9%**

Média de uniões desfeitas, entre os que responderam "sim": **2,13**

67,1% declararam ter tido outras uniões conjugais desfeitas, contra 32,9% que declararam que não. Entre os que responderam sim, a média de uniões desfeitas é de 2,13.

P8 Como era composta a sua família no seu lar/casa (na época da prática do crime)? (espontânea)

base n=389



Viver com esposa(o)/amasiada(o) e filhos é a composição mais citada, com 31,6%, seguida por morar sozinho (23,1%) e viver só com esposa(o)/amasiada(o) (20,1%). Morar só com a mãe reúne 6,7% e com mãe e irmão(s), 5,9%, enquanto as demais composições somam 12,6%.

P9 Existência e média de filhos dos entrevistados (espontânea)

base n=389



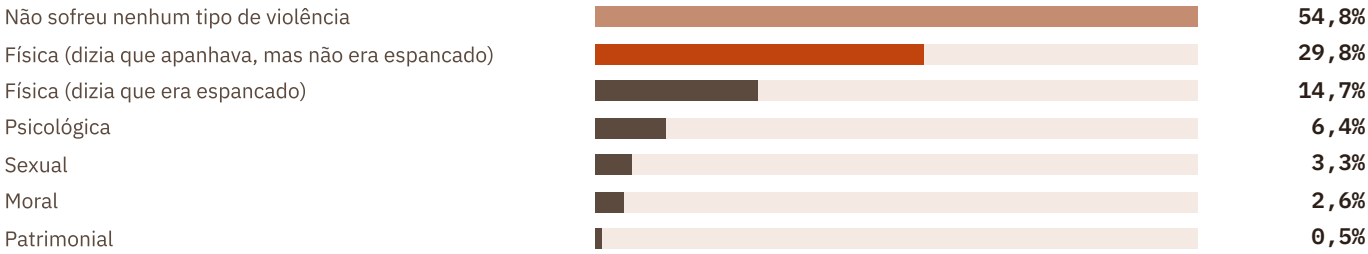
Sim **72,0%** Não **28,0%**

Média de filhos, entre os que possuem filhos: **2,2**

72,0% dos presos declararam ter filhos, contra 28,0% que declararam não ter. Entre os que têm filhos, a média é de 2,2 filhos.

P10 Você já sofreu violência familiar (física, sexual, moral, psicológica, patrimonial)? (espontânea) múltipla

base n=389

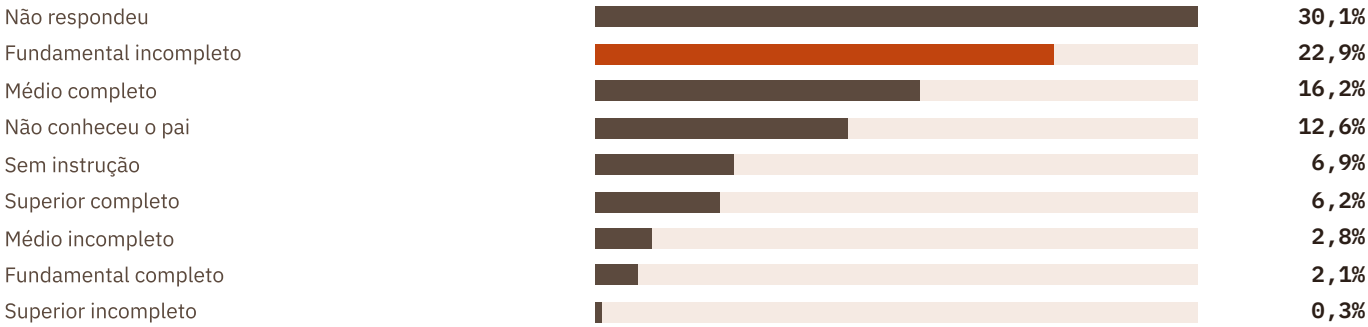


A resposta é múltipla, os tipos de violência não são mutuamente excludentes, por isso a soma pode superar 100%.

Quase metade dos entrevistados (45,2%) relata ter sofrido algum tipo de violência familiar antes da prisão. A mais comum é a violência física: 29,8% dizem que apanhavam sem chegar a ser espancados, e 14,7% relatam ter sido espancados. As demais formas aparecem com menos frequência: violência psicológica (6,4%), sexual (3,3%), moral (2,6%) e patrimonial (0,5%). Esses percentuais são sobre o total de 389 entrevistados e podem superar 100%, pois a pergunta admite mais de uma resposta.

P11 Escolaridade do pai (espontânea)

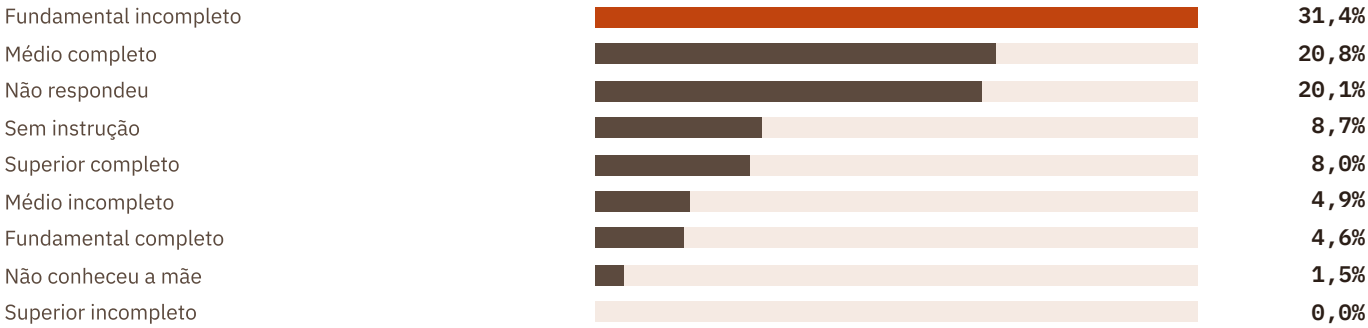
base n=389



Não respondeu é a resposta mais frequente, com 30,1%, seguida por fundamental incompleto (22,9%) e médio completo (16,2%). Não conheceu o pai reúne 12,6%, sem instrução, 6,9%, e superior completo, 6,2%, e as demais categorias somam participações menores.

P12 Escolaridade da mãe (espontânea)

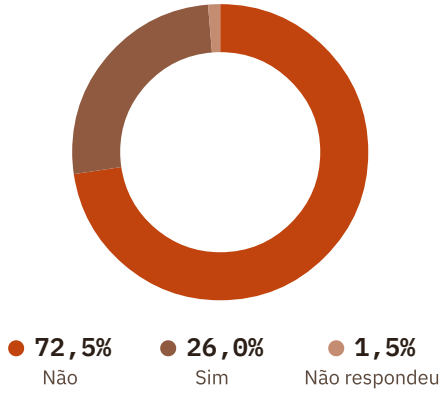
base n=389



Fundamental incompleto é a categoria mais citada para a escolaridade da mãe, com 31,4%, seguida por médio completo (20,8%) e não respondeu (20,1%). Sem instrução reúne 8,7% e superior completo, 8,0%, e as demais categorias somam participações menores.

P13 Os pais estavam casados até a ocorrência do crime? (espontânea)

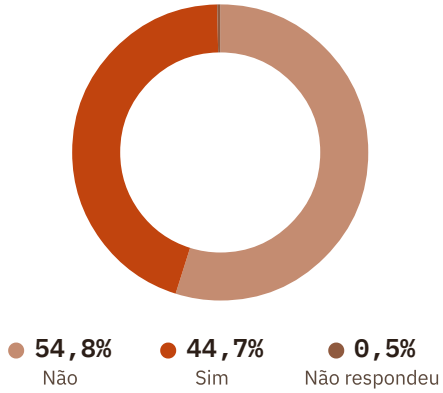
base n=389



72,5% dos presos declararam que os pais não estavam casados até a ocorrência do crime, contra 26,0% que declararam que sim. Não responderam 1,5%.

P14 Possuía antecedente criminal na família? (espontânea)

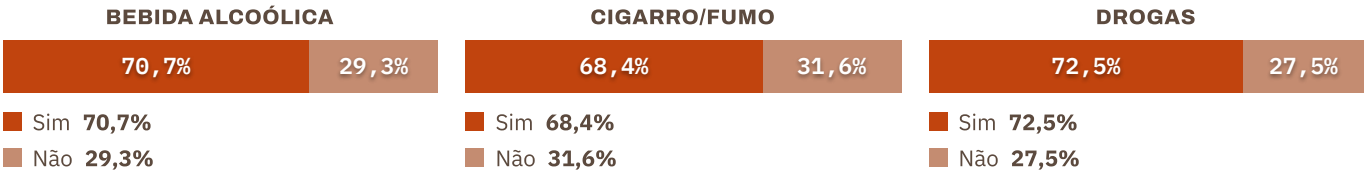
base n=389



54,8% dos presos declararam não ter antecedente criminal na família até o 3º grau, contra 44,7% que declararam que sim. Não responderam 0,5%.

P15 Uso de bebidas alcoólicas, cigarro/fumo e drogas antes da prisão (espontânea)

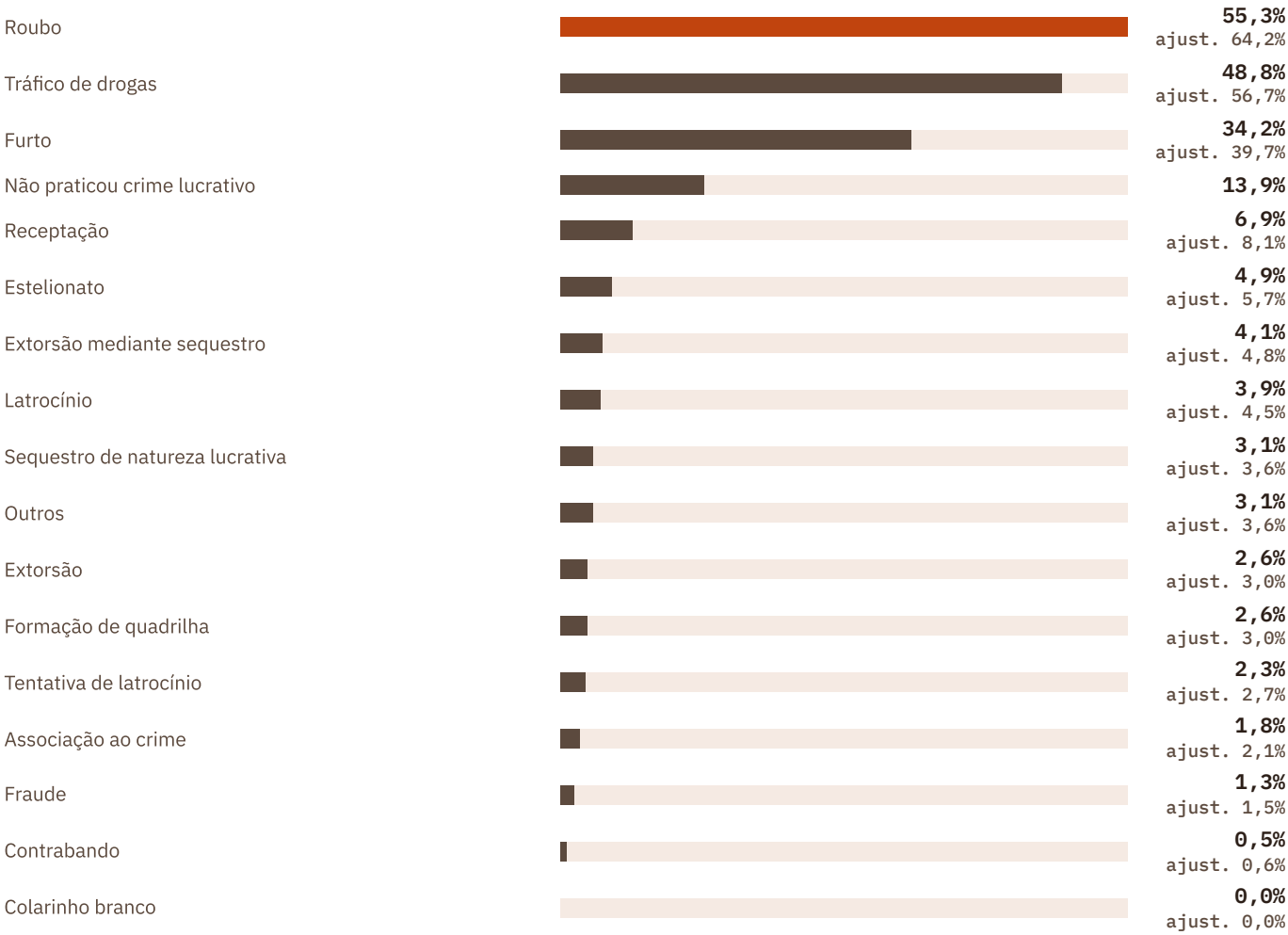
base n=389



As três substâncias foram perguntadas separadamente. O uso de bebida alcoólica antes da prisão foi declarado por 70,7%, contra 29,3% que disseram que não. Já o uso de cigarro ou fumo foi declarado por 68,4%, contra 31,6% que disseram que não, e o uso de drogas foi declarado por 72,5%, contra 27,5% que disseram que não.

P16 Qual(is) tipo(s) de crime(s) cometido(s)? (natureza lucrativa) (espontânea) múltipla

base n=389

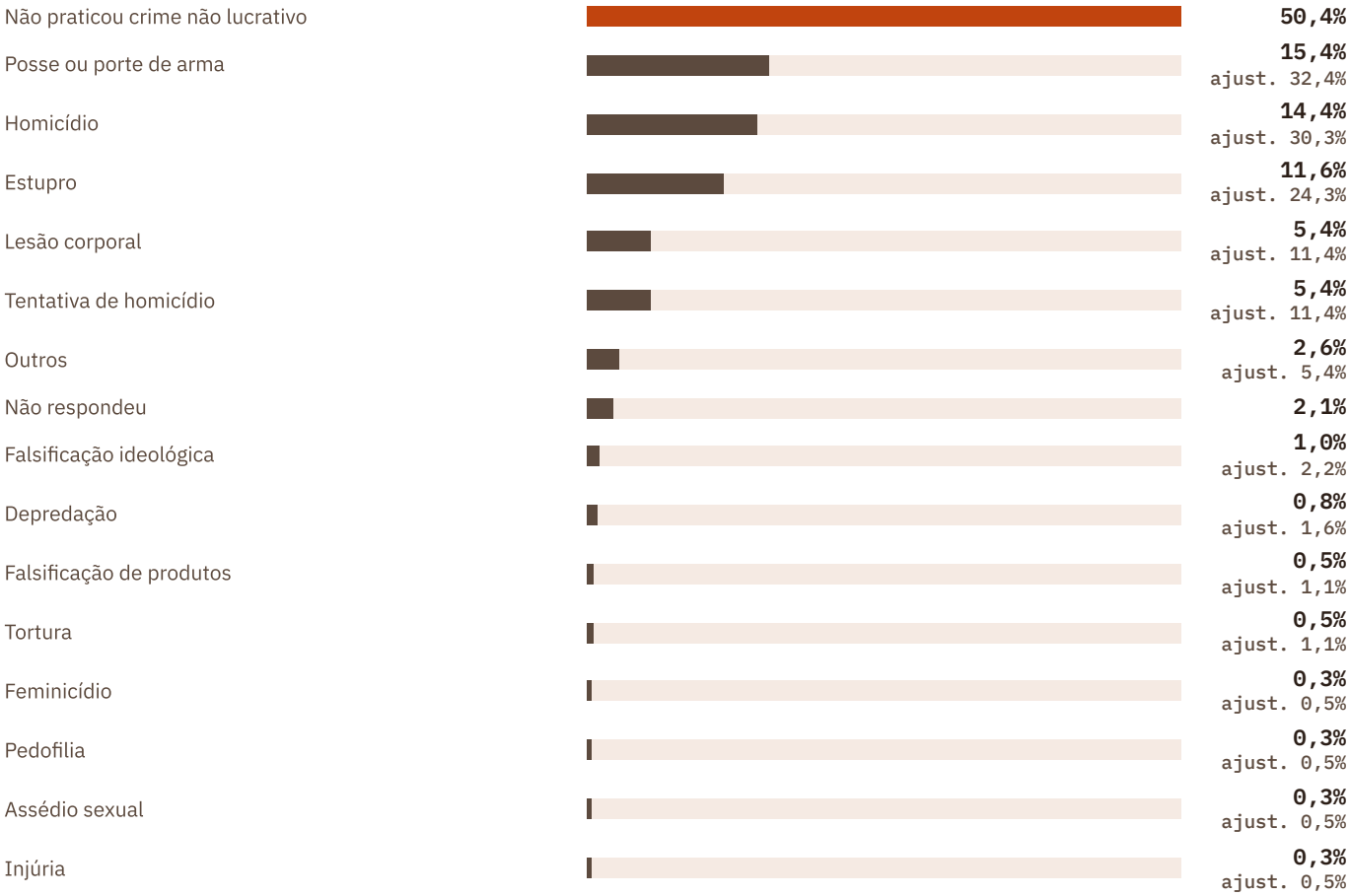


A resposta é múltipla, por isso a soma pode superar 100%. "ajust." é o percentual ajustado, recalculado apenas entre os 335 que praticaram ao menos um crime de natureza lucrativa, excluindo os 54 que declararam não ter praticado nenhum.

Roubo é o crime de natureza lucrativa mais citado, com 55,3% do total de entrevistados, seguido por tráfico de drogas (48,8%) e furto (34,2%). 13,9% declararam não ter praticado crime de natureza lucrativa, enquanto receptação (6,9%) e estelionato (4,9%) também aparecem. Como cada entrevistado podia citar mais de um crime, a soma passa de 100%.

P17 Qual(is) tipo(s) de crime(s) cometido(s)? (natureza não lucrativa) (espontânea) múltipla

base n=389

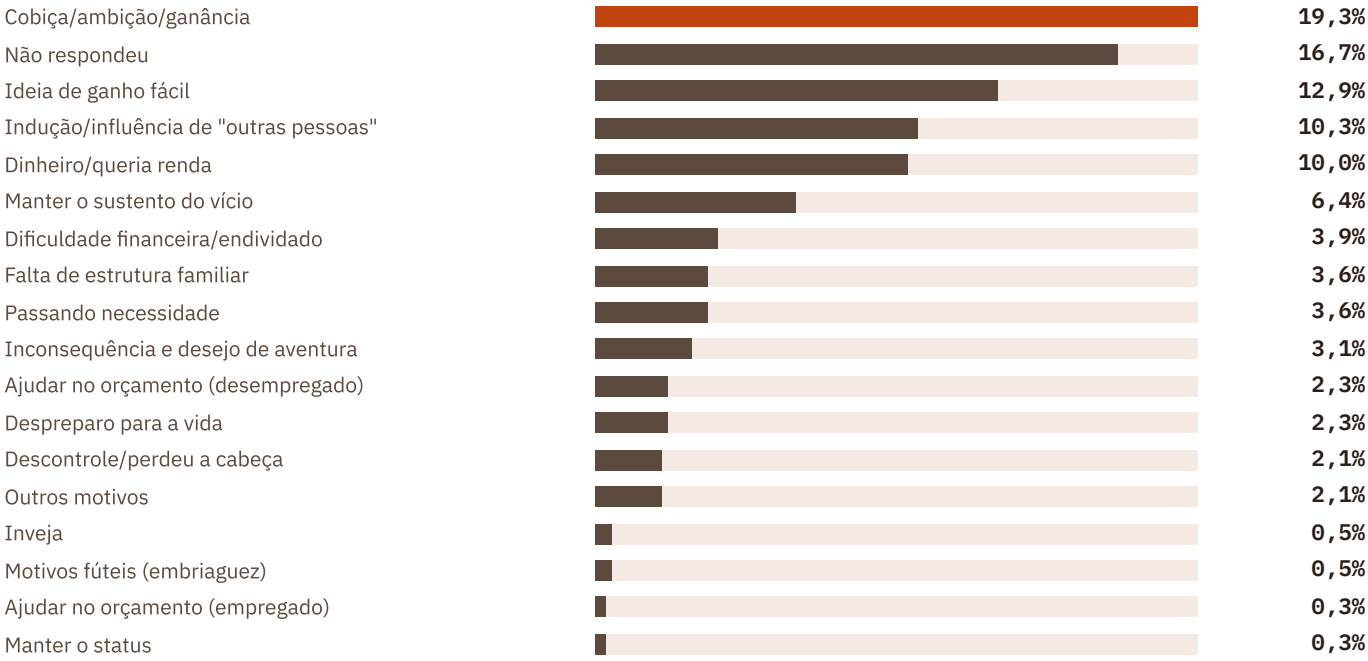


A resposta é múltipla, por isso a soma pode superar 100%. "ajust." é o percentual ajustado, recalculado apenas entre os 185 que praticaram ao menos um crime de natureza não lucrativa, excluindo os 196 que declararam não ter praticado e os 8 que não responderam.

50,4% declararam não ter praticado crime de natureza não lucrativa. Entre os crimes citados, aparecem posse ou porte de arma (15,4% do total de entrevistados), homicídio (14,4%) e estupro (11,6%), além de lesão corporal e tentativa de homicídio, com 5,4% cada. Cada entrevistado podia citar mais de um crime, então a soma passa de 100%.

P18 Qual o motivo que o levou a praticar a(s) atividade(s) criminosa(s)? (natureza lucrativa) (espontânea)

base n=389



O motivo mais citado é cobiça, ambição ou ganância, com 19,3%, seguido por ideia de ganho fácil (12,9%), indução ou influência de outras pessoas (10,3%) e "dinheiro, queria renda" (10,0%). A não resposta soma 16,7%, e manter o sustento do vício foi citado por 6,4%.

P19 Qual o motivo que o levou a praticar a(s) atividade(s) criminosa(s)? (natureza não lucrativa) (espontânea)

base n=164

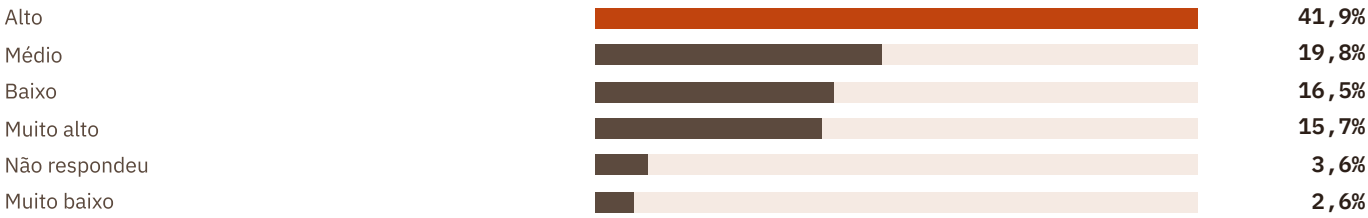


A base é restrita a quem informou um motivo, entre os que praticaram crime de natureza não lucrativa.

Excluída a categoria residual outros (20,1%, a maior do gráfico), duas categorias lideram empatadas entre as respostas substantivas, com 17,1% cada: conflitos interpessoais e familiares; e emoções, impulsividade, imaturidade e erro. Na sequência vêm autodefesa, proteção e reação (15,2%) e vingança, retaliação e conflitos do mundo do crime (14,6%), enquanto a alegação de inocência ou negativa de autoria aparece com 11,0%.

P20 Na sua opinião, como estava a situação da violência na cidade ou no bairro onde você morava na época da prática do crime? (cidade) (espontânea)

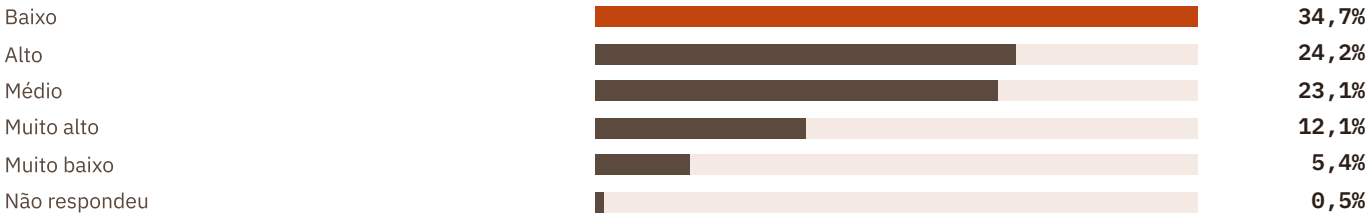
base n=389



Alto é a resposta mais citada para o nível de violência na cidade onde o entrevistado morava na época do crime, com 41,9%, que, somado a muito alto (15,7%), chega a 57,6%. Médio aparece com 19,8%, enquanto baixo (16,5%) e muito baixo (2,6%) somam 19,1%.

P21 Na sua opinião, como estava a situação da violência na cidade ou no bairro onde você morava na época da prática do crime? (bairro) (espontânea)

base n=389



No bairro onde morava na época do crime, a resposta com maior percentual é baixo (34,7%), que, somado a muito baixo (5,4%), chega a 40,1%. Já alto (24,2%) e muito alto (12,1%) chegam a 36,3%, e médio reúne 23,1%.

P22 Na sua opinião, quais eram os 3 principais problemas que mais afetavam a sensação de segurança e a rotina do seu bairro? (espontânea)

base n=389

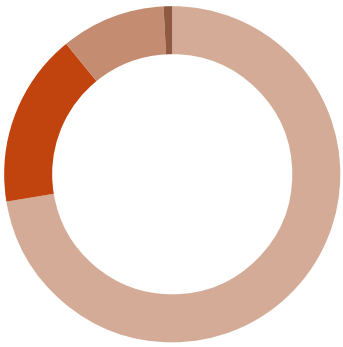
ORDEM	1ª MAIS CITADA	N	2ª MAIS CITADA	N	3ª MAIS CITADA	N
1º problema	Tráfico de drogas	107	Roubos frequentes	65	Presença de organização criminosa	55
2º problema	Tráfico de drogas	69	Roubos frequentes	53	Consumo de drogas	34
3º problema	Outros	58	Furtos frequentes	42	Consumo de drogas	37

A resposta é espontânea, classificada em ordem de importância (1º, 2º e 3º problema). Em "outros" entram baixo nível educacional dos moradores, presença de prostitutas/moradores de rua, entre outros itens.

Na primeira posição do ranking, tráfico de drogas é o problema mais citado (107 citações), seguido de roubos frequentes (65) e presença de organização criminosa (55). Na segunda posição aparecem tráfico de drogas (69), roubos frequentes (53) e consumo de drogas (34), enquanto na terceira posição a categoria outros reúne 58 citações, seguida de furtos frequentes (42) e consumo de drogas (37). Os números são contagens de citações, não percentuais.

P23 Na sua opinião, caso tenha assinalado a presença de facções ou grupos criminosos na questão anterior, essas facções ou grupos criminosos influenciavam a rotina, o comércio ou a circulação de pessoas e mercadorias no local onde você morava? (espontânea)

base n=389



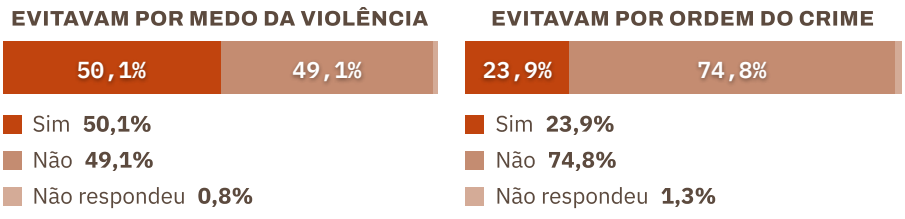
72,2%	16,7%	10,0%	1,0%
Não citou organização criminosa entre os problemas do bairro	Sim *ajustado 60,2%*	Não *ajustado 36,1%*	Não respondeu *ajustado 3,7%*

Para 72,2% dos entrevistados a pergunta não se aplica, pois não haviam citado a presença de facções ou grupos criminosos (categoria "organização criminosa" na Tabela 26) entre os três principais problemas do bairro na pergunta anterior, de resposta espontânea. "ajustado" é o percentual recalculado apenas entre os 108 aptos a opinar.

Sobre o total de 389 entrevistados, 16,7% declararam que a organização criminosa citada como problema do bairro influenciava a rotina, o comércio ou a circulação de pessoas e mercadorias, e 10,0% declararam que não. Outros 72,2% não citaram organização criminosa na pergunta anterior, de resposta espontânea, e 1,0% não respondeu.

P24 No bairro onde você morava, havia lugares, ruas ou horários que as pessoas evitavam por medo da violência ou por ordem do crime? (espontânea)

base n=389

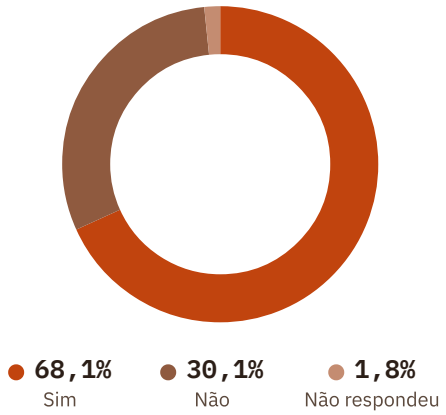


EVITAVAM POR MEDO DA VIOLÊNCIA	EVITAVAM POR ORDEM DO CRIME
Sim **50,1%**	Sim **23,9%**
Não **49,1%**	Não **74,8%**
Não respondeu **0,8%**	Não respondeu **1,3%**

As duas situações foram perguntadas separadamente. Evitar lugares, ruas ou horários por medo da violência foi declarado por 50,1%, contra 49,1% que declararam que não, enquanto evitar por ordem do crime foi declarado por 23,9%, contra 74,8% que declararam que não.

P25 No bairro onde você morava, havia regras informais impostas por grupos locais, como a exigência de autorização para determinadas atividades, a proibição de certas condutas ou a aplicação de punições próprias? (espontânea)

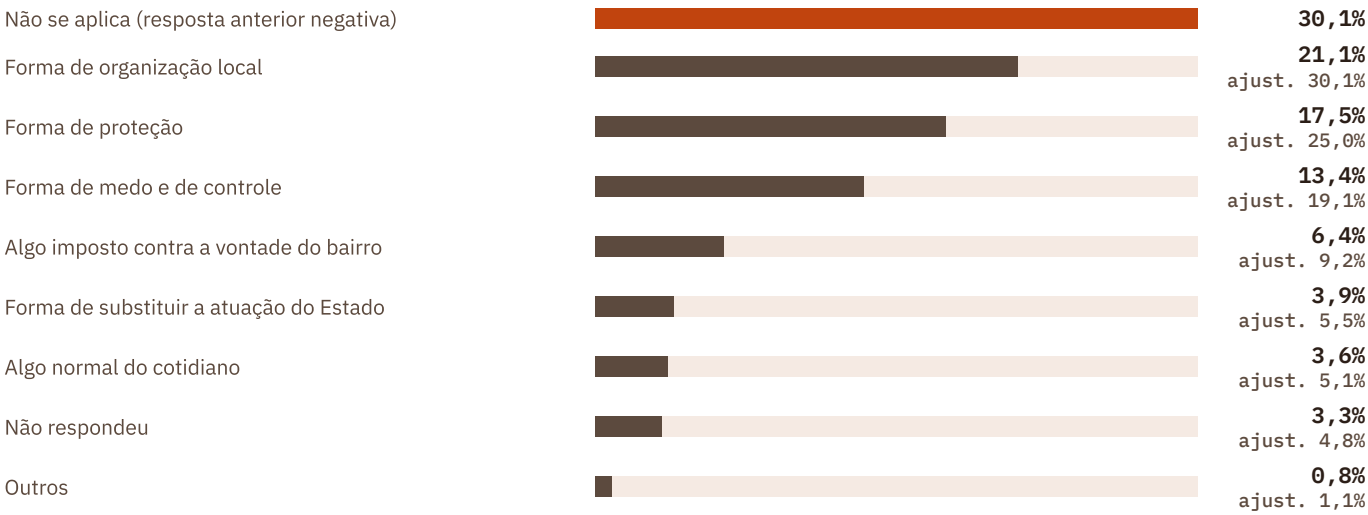
base n=389



68,1% declararam que havia regras informais impostas por grupos locais no bairro, contra 30,1% que declararam que não, e 1,8% não responderam.

P26 Em caso positivo, essas regras informais eram vistas principalmente como: (espontânea)

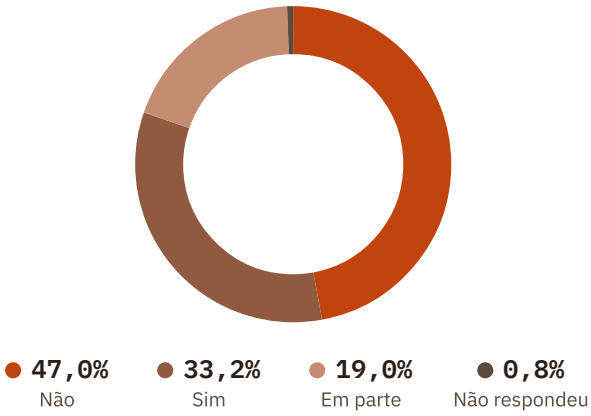
base n=389



Para 30,1% dos entrevistados a pergunta não se aplica, por terem dado resposta negativa na pergunta anterior. "ajust." é o percentual ajustado, recalculado apenas entre os 272 que não deram resposta negativa na pergunta anterior (265 relataram regras informais e 7 não responderam).

Sobre o total de 389 entrevistados, 30,1% não chegaram a opinar sobre essas regras por terem dado resposta negativa na pergunta anterior, 21,1% leem essas regras como forma de organização local, 17,5% como forma de proteção e 13,4% como forma de medo e de controle. Algo imposto contra a vontade do bairro reúne 6,4%, forma de substituir a atuação do Estado, 3,9%, e algo normal do cotidiano, 3,6%.

P27 Na sua opinião, a população do local onde você morava confiava nas forças de segurança pública (polícia)? (espontânea) base n=389



47,0% declararam que o bairro não confiava nas forças de segurança pública, contra 33,2% que declararam que sim e 19,0% que responderam em parte. Não responderam 0,8%.

P28 Em caso de resposta negativa, quais eram os três principais motivos da desconfiança da população em relação às forças de segurança pública (polícia)? (espontânea) base n=257 (183 responderam "não" e 74 "em parte" na P27)

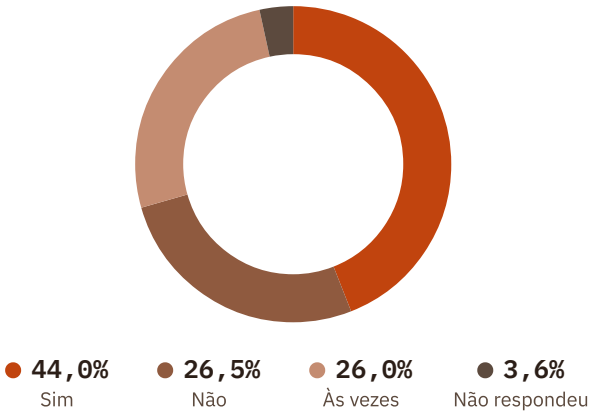
ORDEM	1ª MAIS CITADA	N	2ª MAIS CITADA	N	3ª MAIS CITADA	N
1º motivo	Abuso de autoridade	53	Corrupção	51	Controle da organização criminosa	27
2º motivo	Abuso de autoridade	45	Corrupção	29	Experiências anteriores negativas com a polícia	28
3º motivo	Tratamento desrespeitoso à população	33	Outros	29	Discriminação ou tratamento desigual pela polícia	22

A resposta é espontânea, classificada em ordem de importância (1º, 2º e 3º motivo). Em "outros" entram baixa escolaridade dos policiais, violência policial, entre outros itens.

O ranking de motivos começa, na primeira posição, com abuso de autoridade (53 citações), seguido por corrupção (51) e controle da organização criminosa (27). Como segundo motivo foram registradas 45 citações de abuso de autoridade, 29 de corrupção e 28 de experiências anteriores negativas com a polícia, enquanto na terceira posição aparecem tratamento desrespeitoso à população (33), a categoria outros (29) e discriminação ou tratamento desigual pela polícia (22). Todos esses valores são contagens de citações, não percentuais.

P29 Onde você morava, as pessoas costumavam denunciar crimes às autoridades? (espontânea)

base n=389



O hábito de denunciar crimes às autoridades foi declarado por 44,0% dos entrevistados como existente no bairro, contra 26,5% que disseram que não e 26,0% que responderam às vezes. Não responderam 3,6%.

P30 Em caso de resposta negativa, quais eram os três principais motivos que mais dificultavam a denúncia de crimes pela população? (espontânea)

base n=204 (103 responderam "não" e 101 "às vezes" na P29)

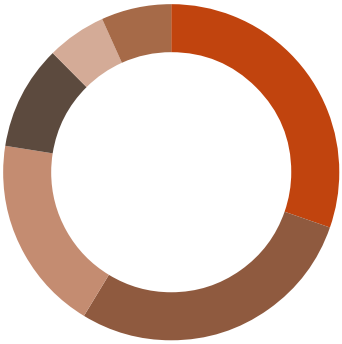
ORDEM	1ª MAIS CITADA	N	2ª MAIS CITADA	N	3ª MAIS CITADA	N
1º motivo	Medo de represália	62	Influência de organização criminosa no território	60	A polícia ia mas não resolvia os casos	22
2º motivo	Normalização do crime no bairro	28	Medo de represália	26	A polícia ia mas não resolvia os casos	24
3º motivo	Outros	29	A polícia ia mas não resolvia os casos	18	Influência de organização criminosa no território	17

A resposta é espontânea, classificada em ordem de importância (1º, 2º e 3º motivo).

Como primeiro motivo, medo de represália soma 62 citações, seguido por influência de organização criminosa no território (60) e a polícia ia mas não resolvia os casos (22). Na segunda posição do ranking aparecem normalização do crime no bairro (28), medo de represália (26) e a polícia ia mas não resolvia os casos (24), enquanto a terceira posição é fechada pela categoria outros (29), a polícia ia mas não resolvia os casos (18) e influência de organização criminosa no território (17). Os valores expressam contagens de citações, não percentuais.

P31 Qual é o fator que mais contribui para a insegurança pública na sua opinião? (espontânea)

base n=389

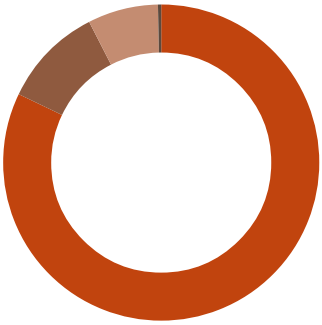


- 30,3% Crimes ou violência
- 28,3% Política, corrupção e Poder Judiciário
- 18,8% Problemas sociais, econômicos e culturais
- 10,0% Falhas na segurança pública
- 5,7% Ganância, cobiça e interesse próprio
- 6,9% Não respondeu

Entre os fatores que contribuem para a insegurança pública, o maior percentual fica com crimes ou violência (30,3%), seguido por política, corrupção e Poder Judiciário (28,3%) e problemas sociais, econômicos e culturais (18,8%). Falhas na segurança pública reúnem 10,0%, e ganância, cobiça e interesse próprio, 5,7%, e outros 6,9% não responderam.

P32 Você acredita que a justiça trata as pessoas de forma igual? (espontânea)

base n=389



- 82,0% Não
- 10,3% Às vezes
- 7,2% Sim
- 0,5% Não respondeu

82,0% dos entrevistados acham que a justiça não trata todas as pessoas de forma igual, 10,3% responderam às vezes e 7,2% responderam que sim. Não responderam 0,5%.

P33 Afora a violência no ambiente familiar, já abordada anteriormente, antes de ser preso você já havia sido vítima de algum tipo de violência (por exemplo: assalto, roubo, furto, agressão física, ameaça ou outro tipo de violência)? (espontânea)

base n=389



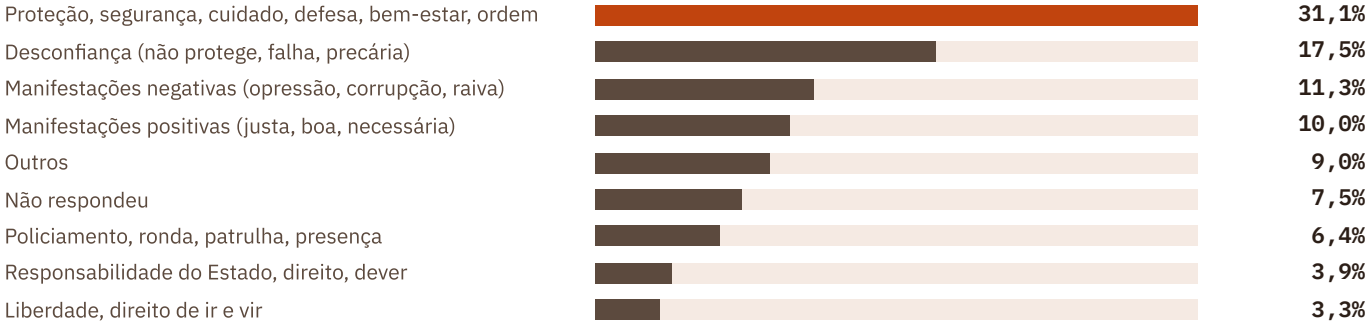
Foi vitimado alguma vez ou mais **67,6%** Nunca foi vitimado **32,4%**

Os tipos de vitimização considerados incluem assalto, roubo, agressão física ou ameaça, entre outros.

67,6% dos presos declararam ter sido vítimas de algum tipo de violência ao menos uma vez antes do encarceramento, contra 32,4% que declararam nunca ter sido.

P34 O que "segurança pública" significa para você? (espontânea)

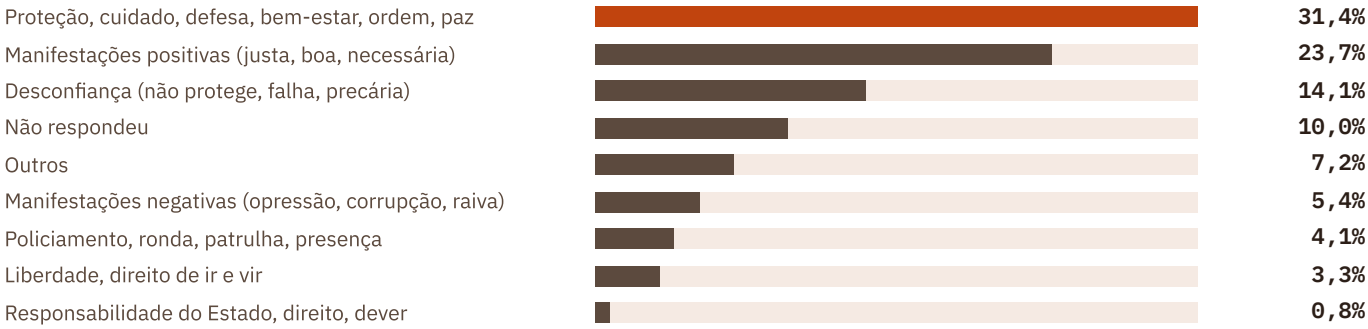
base n=389



Proteção, segurança, cuidado, defesa, bem-estar e ordem é a categoria mais citada, com 31,1%, seguida por desconfiança (17,5%), manifestações negativas (11,3%) e manifestações positivas (10,0%). Policiamento, ronda, patrulha e presença aparece com 6,4%, e 7,5% não responderam.

P35 Na sua percepção, qual palavra melhor representa o significado de “segurança pública” para a sua família? (espontânea)

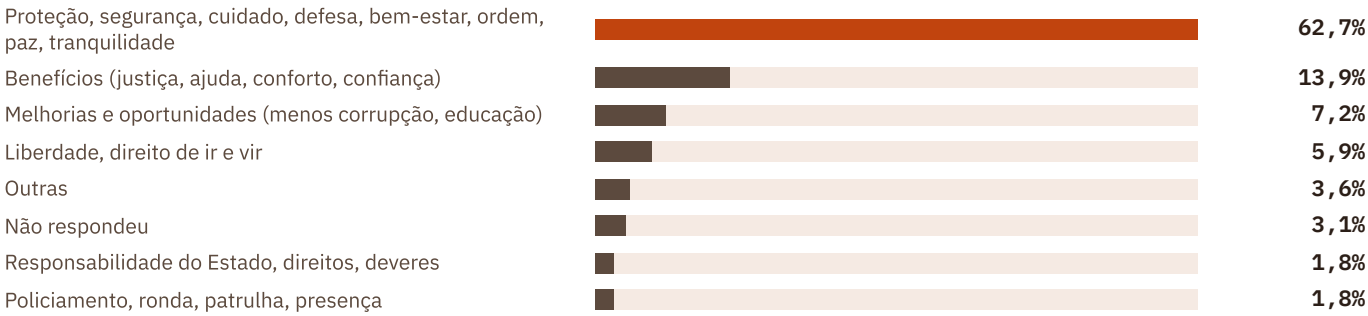
base n=389



Com 31,4%, proteção, cuidado, defesa, bem-estar, ordem e paz concentra o maior percentual de citações, seguida por manifestações positivas (23,7%), desconfiança (14,1%) e manifestações negativas (5,4%). A não resposta chega a 10,0%.

P36 Principais garantias de segurança pública desejadas pelos presos para seus familiares (espontânea)

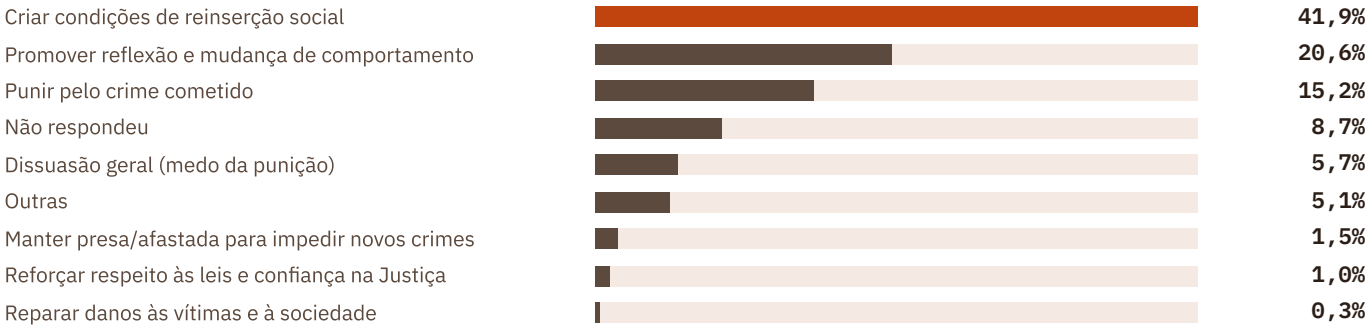
base n=389



A garantia mais citada para os familiares, proteção, segurança, cuidado, defesa, bem-estar, ordem, paz e tranquilidade, registra 62,7%, seguida por benefícios como justiça, ajuda, conforto e confiança (13,9%) e melhorias e oportunidades (7,2%). Liberdade e direito de ir e vir aparece com 5,9%, e 3,1% não responderam.

P37 Na sua opinião, qual deveria ser a principal função da prisão no Brasil? (espontânea)

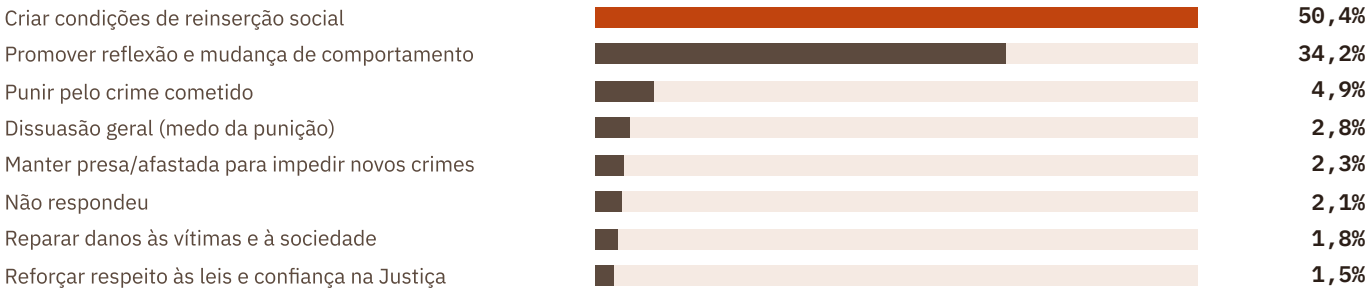
base n=389



Na pergunta feita sem alternativas à vista, criar condições de reinserção social é a função mais citada, com 41,9%, seguida por promover reflexão e mudança de comportamento (20,6%), punir pelo crime cometido (15,2%) e dissuasão geral, pelo medo da punição (5,7%). Não responderam 8,7%.

P38 Na sua opinião, qual deveria ser a principal função da prisão no Brasil? (estimulada)

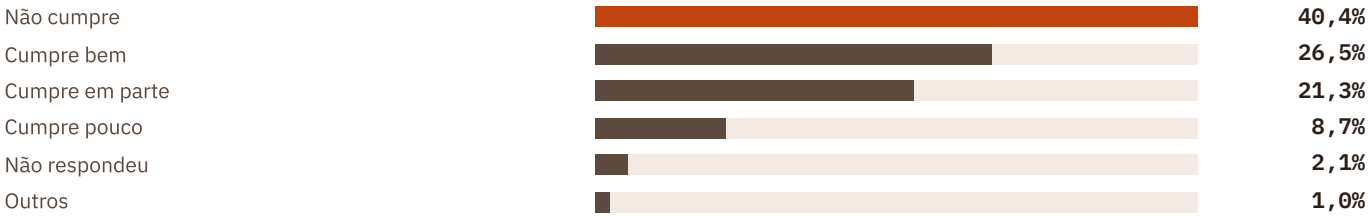
base n=389



Com as opções apresentadas ao entrevistado, criar condições de reinserção social reúne 50,4%, seguida por promover reflexão e mudança de comportamento (34,2%), punir pelo crime cometido (4,9%), dissuasão geral (2,8%) e manter presa ou afastada para impedir novos crimes (2,3%).

P39 Considerando a opção que você escolheu, o sistema prisional brasileiro consegue cumprir esse objetivo? (espontânea)

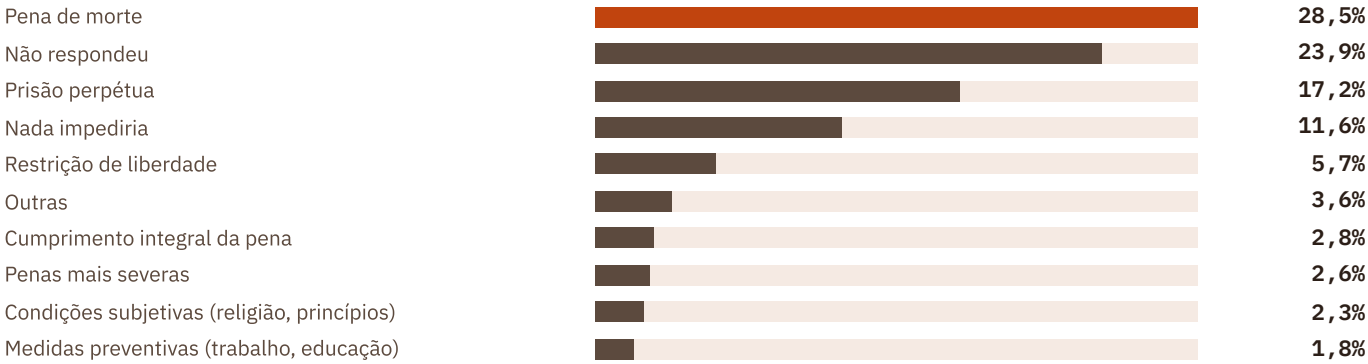
base n=389



Sobre a capacidade do sistema prisional de cumprir a função escolhida na pergunta anterior, 40,4% avaliam que ele não cumpre, o maior percentual entre as alternativas. Cumpre pouco aparece com 8,7%, cumpre bem com 26,5% e cumpre em parte com 21,3%, e 2,1% não responderam.

P40 Que tipo de punição poderia ter impedido o senhor de cometer o seu crime, mesmo que ela não exista hoje em nossas leis? (espontânea)

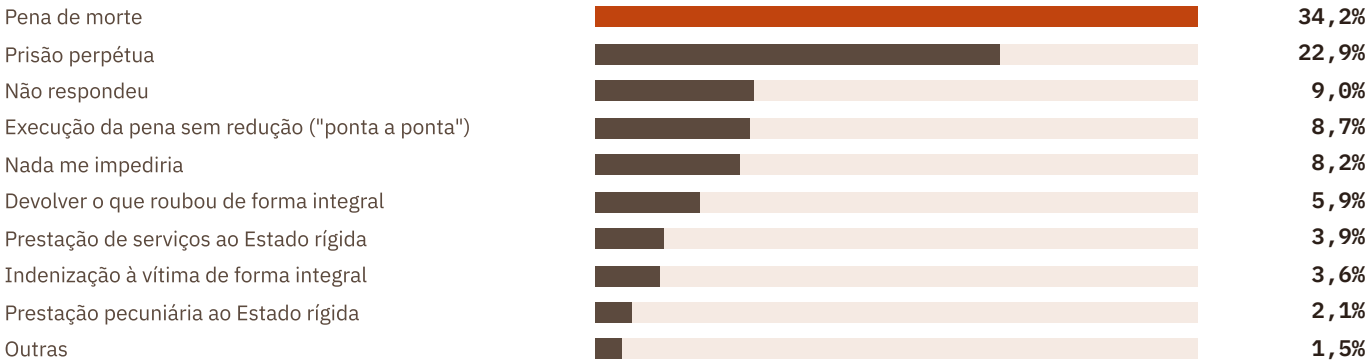
base n=389



Quando a pergunta foi feita de forma espontânea, pena de morte foi a punição citada com maior frequência (28,5%), seguida por prisão perpétua (17,2%). Não responderam 23,9%, e 11,6% declararam que nada impediria o crime, enquanto restrição de liberdade reúne 5,7% e cumprimento integral da pena, 2,8%.

P41 Que tipo de punição poderia ter impedido o senhor de cometer o seu crime, mesmo que ela não exista hoje em nossas leis? (estimulada)

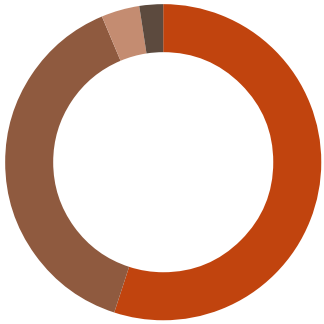
base n=389



Pena de morte fica com 34,2% e prisão perpétua com 22,9% quando as opções são apresentadas ao entrevistado, seguidas por execução da pena sem redução, de ponta a ponta (8,7%). Outros 8,2% declararam que nada os impediria e 9,0% não responderam.

P42 Defina com uma só palavra sua pena (espontânea)

base n=389



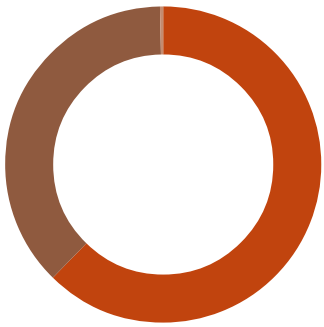
55,0% Atributos positivos
38,6% Atributos negativos
3,9% Indefinidos
2,6% Não respondeu

Classificação feita pela equipe de pesquisa a partir da palavra livre citada pelo entrevistado. Atributos positivos incluem palavras como "justa", "certa", "merecida", "aprendizado", "reflexão" e "lição"; atributos negativos incluem "injusta", "excessiva" e "pesada".

Ao definir a pena em uma só palavra, 55,0% dos presos usaram palavras classificadas como atributos positivos, contra 38,6% que usaram atributos negativos. Palavras classificadas como indefinidas somam 3,9%, e 2,6% não responderam.

P43 O(a) senhor(a), de forma geral, considera-se feliz na sua vida? (espontânea)

base n=389



62,2% Sim, considera-se feliz
37,3% Não se considera feliz
0,5% Não respondeu

62,2% dos presos declararam considerar-se felizes, contra 37,3% que declararam não se considerar felizes. Outros 0,5% não responderam.